

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Clara Nogueira Lafetá¹
Brena Sthefane Oliveira da Silva²
Cynthia Araújo Rodrigues³
Valdenice Alves Fernandes Souza⁴
Igor Monteiro Lima Martins⁵

RESUMO

Introdução: O autismo, um transtorno do desenvolvimento humano estudado há quase 60 anos, ainda gera controvérsias. **Objetivo:** Entender como a enfermagem pode oferecer cuidados eficazes a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo melhores práticas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando fontes como, Portal de periódicos da Capes, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), o que nos permitiu acessar uma variedade de informações sobre o tema. Foram selecionados artigos publicados entre 2006 e 2023 que discutem o papel da enfermagem no contexto do autismo infantil. **Resultados:** O enfermeiro desempenha um papel central na equipe de saúde, ele deve adaptar as abordagens de comunicação e intervenção para melhor atender às necessidades específicas de paciente, ele também é responsável

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: 0009-0009-6373-4574. E-mail : enfaclaralafeta@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: 0009-0004-1864-7686 E-mail : brenasilva854@gmail.com.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: 0009-0005-0803-6037 E-mail : cynthiaraujo@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: 0009-0004-0848-1248. E-mail : msouzavaf@gmail.com.

⁵Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: igor.martins@naspp.org.br.

pela capacitação dos familiares, orientando-os sobre técnicas que podem ser empregadas no ambiente domiciliar para melhorar a interação e a adesão ao tratamento. Conclusão: É importante ressaltar que o tratamento do autismo deve sempre ser parte de uma equipe multidisciplinar, assegurando um cuidado mais completo. O trabalho também enfatiza a necessidade de uma formação adequada para os enfermeiros, garantindo que possam contribuir significativamente para a qualidade de vida das crianças e adolescentes com TEA e de suas famílias.

Palavras-chave: Autismo. Enfermagem. Cuidado. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Intervenções multidisciplinares.

*NURSE ASSISTANCE TO CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM
SPECTRUM DISORDER*

ABSTRACT

Introduction: Autism, a human developmental disorder studied for almost 60 years, still generates controversy. Objective: This study seeks to understand how nursing can provide effective care to children with Autism Spectrum Disorder (ASD), promoting best practices. The nursing approach is essential to offer adequate support, considering the uniqueness of each child and their specific needs. For effective management, interventions need to be carefully planned and adapted according to the severity of the disorder. This is not limited to the use of medications; A multi-professional approach that considers the uniqueness of each person is essential. Each child is unique and deserves care that respects their specific needs, favoring a more integrated recovery. Methods: We conducted a literature review using sources such as Capes Journal Portal, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), which allowed us to access a variety of information on the subject. Articles published between 2006 and 2023 that discuss the role of nursing in the context of childhood autism were selected. Results: The nurse plays a central role in the healthcare team, he must adapt communication and intervention approaches to better meet the specific needs of the patient, he is also responsible for training family members, guiding them on techniques that can be used in the home environment to improve interaction and adherence to treatment. Conclusion: It is important to emphasize that the treatment of autism should always be part of a multidisciplinary team, ensuring a more complete care. The work also emphasizes the need for adequate training for nurses, ensuring that they can contribute significantly to the quality of life of children with ASD and their families.

Keyword: Autism. Nursing. Care. Autism Spectrum Disorder (ASD). Multidisciplinary interventions.

ASISTENCIA DEL ENFERMERO A NIÑOS Y ADOLESCENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

RESUMEN

Introducción: El autismo, un trastorno del desarrollo humano estudiado desde hace casi 60 años, sigue generando controversia. Objetivo: Comprender cómo la enfermería puede proporcionar cuidados efectivos a niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), promoviendo las mejores prácticas. El abordaje de enfermería es esencial para ofrecer un apoyo adecuado, considerando la singularidad de cada niño y sus necesidades específicas. Para un tratamiento eficaz, las intervenciones deben planificarse cuidadosamente y adaptarse de acuerdo con la gravedad del trastorno. Esto no se limita al uso de medicamentos; Es esencial un enfoque multiprofesional que tenga en cuenta la singularidad de cada persona. Cada niño es único y merece una atención que respete sus necesidades específicas, favoreciendo una recuperación más integrada. Métodos: Se realizó una revisión bibliográfica utilizando fuentes como el Portal de la Revista Capes, el Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica Online (Medline), la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), que nos permitieron acceder a una variedad de información sobre el tema. Se seleccionaron artículos publicados entre 2006 y 2023 que discutieran el papel de la enfermería en el contexto del autismo infantil. Resultados: El enfermero juega un papel central en el equipo de salud, debe adaptar los enfoques de comunicación e intervención para satisfacer mejor las necesidades específicas del paciente, también es responsable de capacitar a los familiares, orientándolos sobre técnicas que pueden ser utilizadas en el ambiente doméstico para mejorar la interacción y la adherencia al tratamiento.. Conclusión: Es importante recalcar que el tratamiento del autismo siempre debe ser parte de un equipo multidisciplinario, garantizando una atención más completa. El trabajo también hace hincapié en la necesidad de una formación adecuada para las enfermeras, asegurando que puedan contribuir significativamente a la calidad de vida de los niños con TEA y sus familias.

Palabras clave: Autismo. Enfermería. Cuidado. Trastorno del Espectro Autista (TEA). Intervenciones multidisciplinarias.

INTRODUÇÃO

O número de indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado nos últimos anos, mas os estudos disponíveis sobre essa



condição ainda são limitados (Kruger, 2015). Ao serem acolhidas em um serviço de saúde, as crianças com TEA necessitam de cuidados que respeitem sua rotina, minimizando o estresse causado pela hospitalização e pela adaptação a um ambiente desconhecido. Nesse contexto, o profissional de enfermagem, atuando em colaboração com uma equipe multidisciplinar, desempenha um papel relevante na manutenção de uma rotina que favoreça o bem-estar do paciente (Dartora *et al.*, 2014).

O enfermeiro exerce uma função fundamental ao servir como elo de comunicação entre a equipe médica e a família, garantindo que as necessidades específicas da criança sejam atendidas de forma individualizada (Anjos, 2020). O cuidado prestado pela enfermagem estende-se à família, buscando reduzir os medos, o preconceito e a ansiedade frequentemente associados ao TEA (Filha *et al.*, 2019).

Apesar de décadas de pesquisas sobre o TEA, ainda há muitas incertezas sobre suas causas, e o transtorno se caracteriza por uma diversidade de manifestações que podem não ser evidentes apenas pela aparência da criança (Morais, 2013). As particularidades comportamentais e a gravidade do TEA frequentemente geram estresse nas famílias, tornando o papel do enfermeiro indispensável para facilitar a comunicação e oferecer suporte contínuo (NOGUEIRA; RIO, 2011).

A atuação do enfermeiro também inclui a implementação de ações de reabilitação que auxiliem o paciente a desenvolver suas habilidades e a lidar com suas limitações, promovendo um desenvolvimento mais pleno e integrado (Barbosa, 2012).

Diante da escassez de produções científicas sobre a atuação do enfermeiro no cuidado de pessoas com TEA, este estudo teve como objetivo investigar as ações do profissional de enfermagem no acompanhamento de crianças e adolescentes com TEA, ampliando a compreensão sobre o transtorno e avaliando a eficácia dos cuidados prestados.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de revisão que permite uma análise ampla e abrangente de um tema específico, promovendo a integração de achados relevantes e a construção de novos conhecimentos. A revisão integrativa é importante por possibilitar a síntese de resultados de pesquisas independentes, oferecendo uma compreensão mais completa sobre a assistência de enfermagem a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA). Esse tipo de estudo é particularmente útil para atualizar profissionais da saúde, orientar práticas clínicas baseadas em evidências e identificar lacunas na literatura.

Para a realização da busca bibliográfica, foram utilizados descritores selecionados nas bases DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), que são vocabulários controlados utilizados para indexação de artigos. Os termos escolhidos foram: “Autismo”, “Enfermagem”, “Cuidado”, “Transtorno do Espectro Autista (TEA)” e “Intervenções multidisciplinares”. A escolha desses descritores se deve à relevância para o tema e à abrangência necessária para identificar publicações relacionadas à assistência de enfermagem a crianças e adolescentes com TEA.

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). A estratégia de busca utilizou operadores booleanos, como “AND” e “OR”, para combinar os descritores e ampliar ou restringir os resultados conforme necessário. Por exemplo, as buscas foram formuladas utilizando combinações como “Autismo AND Enfermagem” e “Transtorno do Espectro Autista OR TEA AND Cuidado”. Isso para todas as bases de dados selecionadas na pesquisa.

A busca foi realizada considerando publicações dos últimos 10 anos (2014 a 2024), a fim de garantir a atualidade dos estudos incluídos. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês ou espanhol que abordassem a assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com TEA; estudos disponíveis na íntegra; e publicações em periódicos científicos revisados por pares.

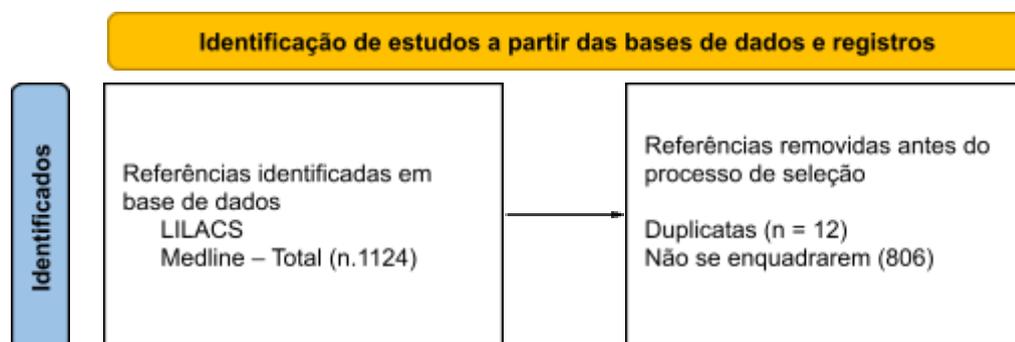
Foram excluídos artigos publicados em revistas sem caráter científico, estudos incompletos ou indisponíveis na íntegra de forma gratuita, textos duplicados, e publicações em sites não acadêmicos, como blogs e sites de curiosidades. Também foram descartados trabalhos fora do período delimitado ou que não abordassem diretamente a temática proposta.

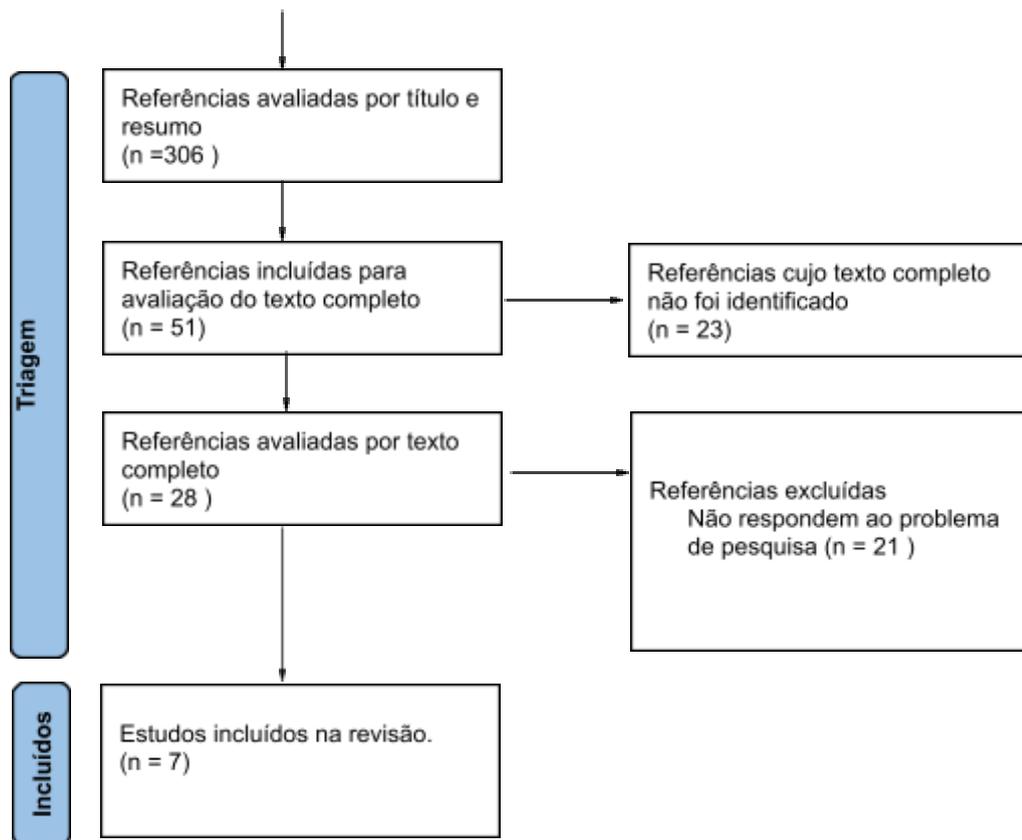
Por se tratar de uma revisão integrativa, não há necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa, uma vez que não envolve coleta de dados primários com seres humanos ou animais. No entanto, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a correta citação e referenciamento das fontes utilizadas.

RESULTADOS

Encontraram-se, inicialmente, 1.124 artigos nas diferentes bases de dados; destes, 818 foram eliminados por não se enquadrarem nos critérios de inclusão ou duplicados. Após a leitura de títulos e resumos dos 306 restantes, 299 foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática investigada ou com o objetivo deste trabalho. Na análise final, sete artigos integraram este estudo (Quadro 1). Os critérios para inclusão foram artigos originais disponíveis na íntegra, publicados no período de 2019 a 2024, no idioma português. Foram excluídos artigos de revisão, artigos de jornal, dissertações, teses, publicações que não estavam disponíveis gratuitamente e duplicatas. As estratégias de buscas em cada base estão descritas no quadro, abaixo.

Figura 1 – Fluxograma com a descrição da coleta de dados da pesquisa





Quadro 1 - Estudos selecionados

AUTORES	TÍTULO	BASES DE DADOS	OBJETIVO	CONCLUSÃO
ARAÚJO,C.M.; NASCIEMNTO ,J.S.;DUTRA, W.L.;BARBOS A,J.S.P.;LIMAR NO.	Papel do Enfermeiro na Assistência a Criança Autista. 2019.	Scielo	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre transtornos do Espectro Autista (TEA) e como esse tema é abordado durante a formação profissional.	Avaliar um paciente com TEA, é essencial estar atento aos sinais que ele emite e realizar uma escuta qualificada, especialmente com a família. A Teoria do Cuidado Humano serve como base para essa abordagem.
SILVA,S.E.D.;S ANTOS,A.L.;S OUSA,Y.M.;CU NHA,N.M.F.;C OSTA,J.L.; ARAÚJO, J.S. A	Família, o Cuidar e o Desenvolvimento da Criança Autista. , 2018	Scielo	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros em relação ao transtorno autístico.	Os resultados revelaram que os enfermeiros demonstram insegurança e fragilidade no conhecimento sobre o autismo infantil. Além disso, relataram a falta de vivência com pessoas autistas e a ausência de capacitações específicas sobre o tema. Concluiu-se que há um déficit de conhecimento e intervenções práticas relacionadas ao autismo, bem como a falta de oferta de capacitações abordando esse assunto.
ANJOSM.F.S.;	Ações de Enfermagem no Acompanhamento de Pacientes com Transtornos do Espectro Autista. 2019.	LILACS	Identificar a atuação do enfermeiro na estratégia e saúde na detecção precoce do TEA em crianças.	Apontou-se, que a atuação dos enfermeiros na detecção precoce de sinais e sintomas do TEA pleiteia várias dificuldades.
OLIVEIRA, I. G.; POLETTO, M.	Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. 2016.	Scielo	Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias das crianças e adolescentes com (TEA).	O artigo traz uma Proposta para a identificação do papel do enfermeiro ganha uma importância especial, atuando como um elo vital entre a equipe médica e os familiares, facilitando a comunicação e a compreensão mútua. Além disso, os enfermeiros têm um papel fundamental na interação com as crianças, adaptando suas abordagens às necessidades de cada uma, o cuidado que o enfermeiro oferece não se restringe apenas à criança no espectro autista, mas também se estende à família, promovendo mudanças significativas em seu ambiente
Gomes PT, Lima LH, Bueno MK, Araújo LA, Souza NM	Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática 2015	Medline	Distinguir a estrutura e os processos sociocognitivos associados a essa condição.	Observou-se que as representações frequentemente relacionam o autismo a transtornos mentais, atribuindo ao autismo e às pessoas autistas um conjunto de crenças e cognições. Essa representação reflete uma atmosfera de muitos desafios, incluindo a superação do preconceito e da discriminação.

PINTO,R.N.M.; TORQUATO,I. M.B.;COLLET, N.;REICHERT, A.P.S.;SOUZA NETO, V. L.; SARAIVA, A. M.	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. 2016.	Medline	Descrever o conhecimento do enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família sobre indicadores para a triagem do transtorno autístico e sua experiência na consulta de puericultura	Enfermeiros detectam na criança sinais de alterações no desenvolvimento infantil nas consultas de puericultura, mas relatam dificuldades para conceituar e usar os instrumentos de triagem precoce para o TEA.
FAVERONUNE S, M. A.; GOMES, I. C.	Transtorno autístico e a consulta terapêutica dos pais. 2009.	LILICAS	Examinar como os profissionais de Enfermagem de cuidados primários percebem seu nível de competência e quais as barreiras que eles experimentam quando prestam cuidados primários a crianças com Transtorno do Espectro Autista em comparação com crianças com condições dedesenvolvimento neurológico e condições médicas crônicas/complexas.	Portanto, pode ser observado através do estudo científico que o enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado de crianças com autismo. Esse apoio é vital para ajudar a reduzir o medo do preconceito e os sentimentos de inferioridade que muitas vezes cercam o transtorno. No entanto, é importante observar que muitos enfermeiros ainda não possuem o conhecimento adequado sobre o (TEA).

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando os desafios e as práticas recomendadas para oferecer um cuidado de qualidade. A assistência de enfermagem a pacientes com TEA envolve não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também a criação de um ambiente seguro e acolhedor, que leve em consideração as características únicas desses

indivíduos, incluindo possíveis dificuldades de comunicação e sensibilidade sensorial (Araújo, Nascimento; Dutra, 2019).

Os enfermeiros desempenham um papel central na equipe de saúde, atuando como mediadores entre os pacientes, suas famílias e outros profissionais. Além de monitorar os sinais e sintomas, o enfermeiro deve adaptar as abordagens de comunicação e intervenção para melhor atender às necessidades específicas dos pacientes com TEA. Isso pode incluir a utilização de estratégias visuais ou não verbais para facilitar a compreensão e a cooperação da criança durante os cuidados (Menezes et al., 2018). No entanto, para além do papel de facilitadores, os enfermeiros também são responsáveis pela capacitação dos familiares, orientando-os sobre técnicas que podem ser empregadas no ambiente domiciliar para melhorar a interação e a adesão ao tratamento.

Embora seja consenso que o cuidado com crianças e adolescentes autistas deva ser personalizado, estudos mostram que a maioria dos profissionais ainda enfrenta dificuldades em implementar práticas baseadas em evidências nesse contexto. A literatura revisada aponta que a falta de treinamento específico em TEA para a equipe de enfermagem pode impactar negativamente a qualidade do atendimento (Silva; Almeida, 2020). Dessa forma, é fundamental que os enfermeiros busquem uma formação continuada para aprimorar suas habilidades na avaliação e intervenção com pacientes autistas.

Além disso, a coordenação de um plano de cuidado interdisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, é essencial para promover um cuidado integral que atenda tanto às necessidades de saúde física quanto às demandas comportamentais e emocionais dos pacientes com TEA. A criação de protocolos de atendimento específicos e a realização de treinamentos regulares para toda a equipe de saúde podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do cuidado e para a satisfação dos familiares (Gomes *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento próximo e contínuo dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir a qualidade do cuidado aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses profissionais não apenas fornecem suporte direto e esclarecimentos às famílias, mas também desempenham um papel vital na identificação precoce de sinais e sintomas, contribuindo significativamente para um diagnóstico mais ágil e preciso. Ao oferecer cuidados que priorizam a saúde e o bem-estar do indivíduo, o enfermeiro proporciona um ambiente de segurança e conforto, fortalecendo a confiança das famílias e promovendo uma abordagem holística que abrange tanto os aspectos físicos quanto emocionais das crianças e adolescentes com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. Família e Autismo: Uma Revisão da Literatura. **Revista Contextos Clínicos**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p.142, 2012.

ANDRADE, R. L. P.; PEDRÃO, L. J. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.13 ,n.5, p.737-742, 2005.

ANJOS; M .F. S.; **Ações de Enfermagem no Acompanhamento de Pacientes com Transtornos do Espectro Autista**. 2019. 13f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade do Planalto Central, Aparecida dos Santos- Uniceplac, Brasília. 2019.

ARAÚJO, C. M.; NASCIEMNTO, J. S.; DUTRA, W. L.; BARBOSA, J. S. P.; LIMAR. ARAÚJO, J. S. A Família, o Cuidar e o Desenvolvimento da Criança Autista. **Journal of Health & Biological Sciences**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 334-341, 2018.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BARBOSA, C; COUTO, F; GOMES, R; EMMERICK, V; XAVIER, Z. **Atuação do enfermeiro frente aos modelos substitutivos no tratamento aos portadores de transtornos mentais**. Littera Docente & Discente em revista. 2012.

BRASIL. **Lei Ordinária Federal nº 12.764**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Senado Federal; 2012.



BREVIDELLI M.M, DE DOMENICO EB.. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2008.
CARNIEL, E; SALDANHA, L; FENSTERSEIFER, L. **A atuação do enfermeiro frente à criança autista**. 2010.

CRUZ, T.S.R da. **Autismo e inclusão: experiências no ensino regular**, Paco Editorial, 2014. 180 p.

DIAS, Sandra. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v18n2/1415-4714-rlpf-18-2-0307.pdf>. Acessado em 05 de set. de 2024.

FIGUEIREDO, J. O autismo infantil: uma revisão bibliográfica. São Luiz, FILHA, Francidalma Soares Sousa C. et al. Processos históricos e avaliativos referentes ao transtorno do espectro do autismo e a enfermagem na atualidade. **Vita et Sanitas**, v. 13, n. 2, p. 66-78, 2019.

MACIEL, E. S. Importância da Compreensão Parental Acerca dos Sinais Clínicos, Critérios Diagnósticos e Tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Conbracis**, Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2018.

MENEZES, K. M. C.; MAIA, C. S.; FERREIRA, B. G. R. S.; TENORIO, F.C.A.M.; N. O Papel do Enfermeiro na Assistência a Criança Autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 31-35, 2019.

NETO, V. L.; SARAIVA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016.

OLIVEIRA, I. G.; POLETTO, M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2016.

OMS. **Doenças do espectro do autismo**. 2017. Disponível em <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs108/en/> Acesso em: 05 de abril. 2024.

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, Minas Gerais, v. 24, n. 2, p. 282-295, 2021.

POLIT DF, BECK CT, HUNGLER BP. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

SENA, R.C.F.et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2707- 2716, 2015.

